

## INDÍCIOS DA FALA EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: SUBSÍDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBJETO DE APRENDIZAGEM NO LAPREN SOBRE O EMPREGO DO “QUE” EM ORAÇÕES RELATIVAS

Jocelyne da Cunha BOCCHESI  
Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul  
[jocelyne@pucri.br](mailto:jocelyne@pucri.br)

Valéria Pinheiro RAYMUNDO  
Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul  
[val@pucri.br](mailto:val@pucri.br)

**Resumo:** Os problemas recorrentes encontrados em redações de vestibular devem-se, entre outros fatores, à interferência de características da oralidade nesses textos. A não distinção entre as duas situações discursivas comprometem a aceitabilidade e a inteligibilidade dos textos e geram preocupação com o futuro graduando, considerando que, no meio acadêmico, o domínio das competências necessárias para a produção de textos em língua padrão é uma exigência. Neste trabalho, apresentaremos as ações implantadas pelo Laboratório de Aprendizagem da PUCRS para amenizar esse problema. Como fundamento para a análise dos textos, retomaremos algumas características da fala e da escrita e encaminharemos nosso foco para o emprego do pronome relativo “que”. Com este estudo, buscamos subsídios para pesquisa que relaciona o desenvolvimento da consciência linguística e a superação das dificuldades de expressão escrita dos estudantes universitários. A metodologia consiste no planejamento, elaboração e testagem de objetos de aprendizagem (OAs). Entre os resultados já alcançados estão a construção e testagem de um OA sobre fala e escrita e no planejamento de outro, mais específico, sobre o emprego do relativo “que” em textos escritos.

**Palavras-chave:** consciência linguística; ensino de língua portuguesa; relação entre fala e escrita; objeto de aprendizagem; pronome relativo “que”.

### 1. Laboratório de Aprendizagem – LAPREN

Em resposta à diversidade das condições de aprendizagem dos alunos ingressantes, especialmente nas áreas de Matemática e de Língua Portuguesa, a PUCRS inaugurou, em novembro de 2009, o LAPREN. O laboratório tem como principal objetivo oportunizar aos alunos dos cursos de graduação aprendizagem fora de sala de aula, por meio de atividades presenciais ou a distância, além de criar espaço para o exercício de práticas pedagógicas a estagiários de licenciaturas. Os desafios do projeto se manifestam no esforço de potencializar a capacidade de aprender e de ensinar em ambiente interativo; desenvolver autonomia e independência em relação ao aprender; e reduzir a evasão pela qualificação dos processos de aprendizagem. O aluno pode utilizar as dependências do LAPREN para participar de oficinas ou para realizar estudos individuais, explorando os recursos específicos do laboratório. Entre os recursos oferecidos, citamos os objetos de aprendizagem – materiais educacionais que permitem a interação do aluno com conteúdos e exercícios disponíveis em meio digital. Os 27 objetos de aprendizagem de Língua Portuguesa desenvolvidos no LAPREN até o momento abordam conteúdos específicos a partir de necessidades identificadas em produções de alunos, contemplando habilidades de compreensão de textos e de análise linguística. Esses materiais

são organizados de modo a promover a reflexão orientada e sistemática sobre fenômenos gramaticais, textuais e discursivos. Os objetos de aprendizagem são desenvolvidos de forma a acionar o processamento do sistema consciente. Assim, o aluno é constantemente instigado a observar e analisar os itens linguísticos focalizados. O aprendizado se dá a partir das relações de sentido que o aluno constrói, fazendo inferências, levantando hipóteses, refutando-as ou confirmando-as. Ele também é incentivado a verbalizar suas conclusões sobre a estrutura e os usos da Língua Portuguesa, de modo a ativar sua atenção executiva e ampliar o domínio consciente desses usos. Dentre os objetos até agora construídos, um aborda as principais características da fala e da escrita em contextos de uso adequados.

## 2. Objeto de aprendizagem sobre fala e escrita

O objeto de análise linguística – *Fala e escrita: como empregar essas modalidades adequadamente?* – foi produzido em dezembro de 2010, com o objetivo de levar o aprendiz a compreender as características da fala e da escrita, a relação entre o texto falado e o texto escrito e as situações de uso adequadas dessas duas modalidades, com ênfase àquelas em que o padrão escrito da Língua Portuguesa é exigido sem interferência marcante da língua falada (figura 1).

O objeto está organizado em seis módulos (figura 2). No primeiro, nomeado *Estudo Orientado*, o aluno é levado a entender as particularidades da fala e da escrita e suas situações de uso. Nos outros módulos, nomeados *Práticas*, ele é convidado a realizar exercícios, que, em sequência, promovem a percepção, a observação, a compreensão, a produção e a distinção das duas modalidades. Todas as etapas preveem a interação do aluno com o objeto para a promoção da autonomia na aprendizagem. Há também a preocupação de retomar, em níveis subsequentes, habilidades e conhecimentos já trabalhados, de modo a permitir que o aluno passe por várias etapas da experiência consciente: da mais automática e intuitiva para a mais consciente e reflexiva<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A consciência é responsável por permitir a adaptação das informações novas ao contexto das já armazenadas na mente, provocando uma mudança nesse contexto, promovendo o aprendizado e interferindo positivamente no desempenho. Em termos práticos, esse processo passa pela reflexão, compreensão e monitoramento de textos oferecidos à leitura e à análise e culmina com o desenvolvimento de capacidades e habilidades em língua portuguesa que, espera-se, favoreçam seu desempenho acadêmico e profissional nessa área.

**Fala e escrita: como empregar essas modalidades adequadamente?**

**OBJETIVO**

O exercício objetiva levar o aprendiz a compreender as características da fala e da escrita, a relação entre o texto falado e o texto escrito e as situações de uso adequadas dessas duas modalidades. Além disso, o objeto pretende alertar o aluno para situações em que a língua padrão é exigida sem a interferência da língua falada.

**DESCRIÇÃO**

Este objeto está organizado em seis módulos. No primeiro módulo, o aluno é levado a entender as particularidades da fala e da escrita e suas situações de uso. Nos módulos subsequentes, o aluno é convidado a realizar exercícios práticos, que, em sequência, promovem a percepção, a observação, a compreensão, a produção e a distinção das duas modalidades.

[Equipe](#)

[Referências](#)

[Início](#) [Próximo](#)

Figura 1- Objetivo e descrição do objeto de aprendizagem desenvolvido no LAPREN

**FALA E ESCRITA**

**Fala e escrita:  
como empregar essas modalidades adequadamente?**

Instruções: Para utilizar todos os recursos deste Objeto de Aprendizagem, solicite um fone de ouvido com microfone a um monitor. Ao acessar o objeto pela primeira vez, sugerimos que siga a ordem abaixo. Movimente o cursor para executar o exercício que deseje.

1º Cinza: Estudo orientado  
2º Verde: Prática 1  
3º Azul: Prática 2  
4º Violeta: Prática 3  
5º Laranja: Prática 4  
6º Vermelho: Prática 5



→

Figura 2 - Menu do objeto sobre fala e escrita

A experiência com esse objeto em oficinas para alunos em níveis iniciais e o número de acessos<sup>2</sup> a esse material indicam que o conteúdo deve ser desdobrado em novos módulos que focalizem outros aspectos relacionados às marcas da fala na escrita. Nesse objeto, por força da necessidade de introduzir o assunto, a abordagem do conteúdo foi mais ampla, com ênfase à adequação linguística e às situações de comunicação. Sentimos agora que o foco deve ser mais específico para contemplar aspectos pontuais da morfologia e da sintaxe.

### 3. A fala na escrita

<sup>2</sup> É o objeto da área de Língua Portuguesa mais acessado até agora, contabilizando 578 acessos até 17 de abril de 2012.

Ataliba Castilho (2010) comenta que, para darmos conta das muitas situações sociais a que estamos expostos, utilizamos diferentes variedades linguísticas. Variedades regionais, socioculturais e individuais conferem à língua o atributo da heterogeneidade. Considerando o último aspecto, um mesmo indivíduo pode utilizar o registro formal e o informal, dependendo do contexto comunicativo em que ele está inserido. O autor comenta que, no convívio familiar, falamos com menos cuidado e, no contato com pessoas desconhecidas, falamos com mais cuidado. Na verdade, um falante nativo deve saber escolher os recursos linguísticos adequados a essas situações. Observa-se, porém, que muitas vezes o indivíduo não se dá conta de que, em determinadas circunstâncias, a língua padrão, requerida em situações mais formais, é a exigência. Constata-se, por exemplo, que, em produções escritas de concursos vestibulares, muitos candidatos acabam transferindo para a escrita a informalidade típica da fala em situações mais familiares.

Essa transferência pode ocorrer em todos os planos da língua: fonético, morfológico, sintático e semântico-discursivo. No plano fonético, observa-se, por exemplo, a perda de consoantes ou de vogais átonas (*andano*, em vez de *andando*, *pesgo*, em vez de *pêssego*). Entre os casos mais frequentes de marcas da fala informal no plano morfológico, podemos mencionar a omissão do *s* para marcar o plural, que passa a ser expresso exclusivamente pelo artigo (*as pessoa*, em vez de *as pessoas*). Quanto ao plano sintático, observam-se, entre outros casos, o uso do *ter* em construções existenciais (*Tem vagas na empresa*, em vez de *Há vagas na empresa*). Já a interferência da fala familiar no plano semântico-discursivo da escrita pode ser constatada pela presença de marcadores conversacionais (*bom...*, *áí...*, *então...*, *daí...*).

Neste artigo, iremos focar o emprego do relativo *que*, analisando, inicialmente, os fenômenos que Ataliba Castilho (2010, p. 207) denomina “generalização do *que*”. Segundo o autor, na língua falada a palavra *que* está ocupando os espaços de outros pronomes relativos, como uma espécie de pronome relativo universal. Castilho comenta que esse fenômeno, característico do Português Brasileiro (PB), envolve duas estratégias (2010, p. 366 e 367): a preferência pela *oração relativa cortadora*, em que se omite a preposição antes do pronome relativo, ou a preferência pela *relativa copiadora*, em que se insere o pronome pessoal depois do relativo. No primeiro caso, vemos que o relativo funciona como anafórico e conector entre as orações, com apagamento de sua função sintática na oração subordinada, já que não se estabelece mais a distinção, por exemplo, entre o objeto indireto e o direto, entre o sujeito e o adjunto adnominal, o que acarretaria uso de pronomes relativos antecidos de preposição, ou então do relativo “cujo”; no segundo caso, nota-se que o relativo se despronominaliza, limitando-se a exercer seu papel relacional de conjunção. Vejamos os exemplos:

- (a) *Falei com o político que confio. (Oração relativa cortadora)*
- (b) *Falei com o político que confio nele. (Oração relativa copiadora)*

A versão dessas sentenças considerada adequada para uma situação formal, que exige a língua padrão, seria:

- (c) *Falei com o político em que(m) confio. (Oração relativa padrão)*

A análise de uma amostra de 50 redações de vestibular sinaliza que esses fenômenos são frequentes em textos escritos classificados como de baixo rendimento<sup>3</sup>. Por essa razão, o

---

<sup>3</sup> As redações do vestibular da PUCRS são avaliadas com graus que variam de 1 a 5. Para o presente estudo, selecionamos 50 redações com graus 1 e 2.

levantamento e a classificação desses casos podem nortear a construção de um objeto de aprendizagem que contemple o uso adequado do relativo *que* no texto escrito formal, a partir de situações em que se verifica com mais frequência o uso equivocado desse pronome.

#### 4. O emprego do “que” em orações relativas nas redações de vestibular

Nas redações analisadas, foram identificadas 29 ocorrências de mau uso do “que” e suas variantes. O maior número de casos (13) refere-se a relativas cortadoras, e apenas 02 a relativas copiadoras, conforme a descrição proposta por Castilho. Além disso, verificaram-se 14 ocorrências de outros casos que não se enquadram na descrição do autor, mas que merecem ser incluídos na análise, considerando que representam 48% dos problemas identificados. Na sequência, apresentamos três quadros com a discriminação e a análise das ocorrências de oração relativa cortadora, de oração relativa copiadora e de outros casos identificados nos textos dos vestibulandos. Ressaltamos que os fragmentos, nos quais o itálico assinala o elemento problemático, foram transcritos *ipsis literis* do *corpus* de redações, identificadas pela numeração de 01 a 50. Ao final de cada fragmento, encontra-se, entre colchetes, a explicitação da estratégia e a versão considerada adequada para o contexto.

##### Ocorrências de oração relativa cortadora (13)

(01) ...na hora *que* acontece alguma coisa tipo um acidente de carro ou um assalto daí vamos começar a ver *que* realmente temos medo... [cortadora = em que]

(07) Hoje em dia a pessoa somente se diverte em festas e viagens deixando de lado os riscos *que* ela estaria passando. [cortadora = por que]

(09) As vezes o pânico *que* temos por algo chega a atrapalhar e estragar o nosso relacionamento, com pessoas *que* convivemos, *que* arruína a nossa vida... [cortadora = com que]

(17) O aprendizado é um dos assuntos *que* nem todos nós damos a importância e a atenção *que* devíamos,... [cortadora = a que]

(20) Uma boa solução, é enfrentar aquilo *que* não se gosta,... [cortadora = de que]

(21) ...,prestando atenção nas atitudes a serem tomadas ficando distante de muitas situações de risco *que* estamos exposto... [cortadora = a que]

(33a) Tiramos proveito de situações *que* no momento nos parece muito ruim, mas *que* com o tempo acabamos nos moldando *com cada situação de medo que aparece em nossas vidas*. [cortadora = a que e também copiadora, pois o antecedente “situações” repete-se desnecessariamente após o pronome relativo]

(33b) Hoje vivemos em um mundo *que* é impossível viver sem medo... [cortadora = em que]

(40)...dirigiu-se ao local *que* pudesse visualizar todos os carros estacionados... [cortadora = em que / de onde]

- (41) ...lembra da fome *que* passou e das vezes *que* ia para o treino caminhando, ou quando ia de ônibus, mas ficava sem café da manhã ou almoço... [cortadora = por que e cortadora = em que]
- (42) Perder nossos familiares e pessoas que amamos, é uma das coisas *que* mais temos medo... [cortadora = de que]
- (48) Para esta virtude com certeza não existe uma situação *que* ela seja mais necessária... [cortadora = em que]

Quadro 1 – Ocorrências de oração relativa cortadora nos textos analisados

As ocorrências do quadro 1 são as que mais evidenciam a influência da fala na escrita, por envolverem problemas de regência que são aceitáveis na fala cotidiana, mas que devem ser evitados na escrita formal. Nos casos de relativas cortadoras, o valor co-referencial do pronome relativo “que” é preservado. Contudo, sua função sintática – de objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial – na oração subordinada é desconsiderada pelo autor do texto, que parece ignorar a necessidade da preposição exigida pelo verbo ou pelo nome a que o pronome está sintaticamente relacionado.

#### Ocorrências de oração relativa copiadora (2)

- (05) Portanto temos muitos heróis de verdade, *cujos esses* [heróis] estão ocultos a nossa sociedade. [copiadora = que estão]
- (33) Tiramos proveito de situações que no momento nos parece muito ruim, mas *que* com o tempo acabamos nos moldando com cada *situação* de medo que aparece em nossas vidas. [cortadora = a que e também copiadora, pois o antecedente “situações” repete-se desnecessariamente após o pronome relativo]

Quadro 2 – Ocorrências de oração relativa copiadora nos textos analisados

Nas ocorrências do quadro 2, menos frequentes, o relativo “que” perde as propriedades de pronome e assume o valor de mero conectivo. Por conseguinte, o termo antecedente, que deveria ser “interiorizado” pelo pronome (CASTILHO, 2002, p.139), repete-se equivocadamente na frase. Chamamos a atenção para o fragmento 33, em que o autor utiliza tanto a estratégia cortadora quanto a copiadora. Nesse último caso, percebemos que o autor não soube encaixar as informações complementares na principal, que poderia resultar, por exemplo, na seguinte construção: “*Tiramos proveito de situações de medo que, no momento em que surgem em nossas vidas, parecem muito ruins, mas às quais acabamos nos moldando com o tempo.*”

#### Ocorrências de outros casos de mau uso do pronome *que* (14)

- (04a) ...são famosos, mas muitas vezes não fazem nada *em que* possam ajudar o mundo. [outro caso: valor de um conectivo final = “para ajudar o mundo”]
- (04b) Os feitos que se destacam, são feitos *em que* comovem emocionalmente as pessoas... [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “que comovem”]
- (04c) ...a sociedade mundial deve se espelhar nessas personalidades *em que* não são elas

apenas que existem e notam que tem um mundo inteiro à sua volta. [outro caso: valor de conectivo explicativo = “*pois não são elas apenas...*”]

(05a) Podemos classificar um herói como um ser humano humilde com grandes virtudes *do qual* só a pessoa simples e humana sabe como é ser. [outro caso, cujo sentido poderia ser: “...grandes virtudes, as quais só uma pessoa simples sabe desenvolver/conhece/tem”.]

(05b) ...é preciso que as pessoas deixem seus orgulhos, preconceitos e arrogâncias de lado, *no qual* deixa o ser humano a desejar na Lei de Deus. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*o que deixa...*” ou “*que deixam ...*”]

(10a) O policial é uma pessoa de muita coragem, *na qual* detém conhecimento teórico e prático para o desempenho de sua profissão. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que detém...*”]

(10b) ..., pois convive com pessoas que enfrentam o medo para sobreviverem que são os delinquentes, *na qual* não têm nada a perder quando de sua atuação. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que não têm...*”]

(13a) ..., cabe duas opções desistir de subir ao lombo dele e sentir a liberdade *com que* essa superação nos dá... [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que essa superação nos dá...*”]

(13b) O medo nos fecha muitas portas, *que* gradativamente percebemos que as dificuldades e temores.... [outro caso: valor de conectivo aditivo = “*e gradativamente percebemos...*”]

(13c) E *em* nossa história *por onde* podemos ensinar para os outros.... [outro caso: uso inadequado de “onde” e acréscimo de preposição desnecessária = “*que podemos ensinar...*”]

(15) ... e ele vem armado e te mata por isso *que* enfrentar o medo muitas vezes não dá certo. [Outro caso: função expletiva]

(17) na prática de virtudes, existem vários assuntos *nos quais* podemos abordar, tendo como um bom exemplo a responsabilidade a qual cada pessoa deve receber, não somente em casa mas também na escola. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que podemos...*”]

(30) Acaba sendo assim; se um trai o outro, acaba-se tudo, e sempre vai ficar uma marca de infidelidade *de que* o outro trouxe. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que o outro trouxe*”]

(31) e assim diminuindo um problema *no qual* atualmente é grande e tem chances de progredir, o acidente de trânsito. [outro caso: acréscimo de preposição desnecessária = “*que atualmente é grande...*”]

Quadro 3 – Ocorrências de outros casos nos textos analisados

Os problemas manifestados nos fragmentos do quadro 3 podem ser atribuídos, em parte, ao que Pécora (1999, p.48) diagnostica como “a imagem que o aluno possa ter adquirido de um bom desempenho na escrita” e que Lemos (apud Pécora, 1999, p. 49) denominou de *estratégia de preenchimento*, ou seja, “uma mobilização de artifícios formais para responder às exigências de uma tarefa que ultrapassam os meios efetivos à disposição do usuário”. Esse esforço para corresponder à imagem “erudita” que os autores das redações fazem da escrita parece-nos evidente quando, contrariando a tendência da língua pelas relativas cortadoras, inserem uma preposição indevida antes do “que” ou de suas variantes “qual” e “onde” (04b, 05b, 10a, 10b, 13a, 13c, 17, 30, 31).

Outra tendência verificada diz respeito ao uso do “que” para estabelecer relações semânticas próprias de outras conjunções. À semelhança do observado nas relativas copiadoras, o “que” se despronominaliza (deixa de retomar um antecedente) para exercer apenas a função de conectivo, mas agora com valor semântico-discursivo alterado, introduzindo ideias de finalidade (04a), explicação (04c) e adição (13b).

Finalmente as ocorrências (05a) e (15) constituem casos peculiares de uso inadequado do “que”. No fragmento (15), o “que” cumpre função expletiva, típica da modalidade oral em uma situação informal. Já em (05a), uma possível interpretação leva-nos a deduzir que o autor está utilizando “do qual” para substituir “as quais” em um contexto de inserção de oração explicativa (*Podemos classificar um herói como um ser humano humilde, com grandes virtudes, AS QUAIS só a pessoa simples e humana tem*).

Concluimos esta seção endossando as ideias de Pécora (1999, p.51) quando ele afirma que o processo escolar de aprendizagem promove equivocadamente “uma ruptura entre a escrita e o uso efetivo que o aluno faz da linguagem”, confundido o aprendiz no que diz respeito às condições específicas da produção escrita em relação àquelas da oralidade. Há, portanto, duas tendências que merecem uma intervenção pedagógica mais eficaz: a primeira refere-se à transposição da fala para a escrita, evidenciada nas relativas cortadoras e copiadoras; a segunda, de natureza distinta, constitui um fenômeno que se aproxima da hipercorreção, em que o autor busca construções “mais difíceis, mais eruditas” para corresponder à imagem de boa escrita que ele introjetou, produzindo frases sintaticamente estranhas e de difícil compreensão.

## 5. Proposta de um objeto de aprendizagem no LAPREN

A análise das redações de vestibular permite que se faça um diagnóstico mais preciso do desempenho linguístico dos ingressantes. Entretanto, os resultados do levantamento não podem apenas se restringir à apresentação e análise de dados de pesquisa, mas também contribuir para a promoção desse desempenho. Nesse sentido, propomos o desenvolvimento de um objeto de aprendizagem que contemple os usos do pronome relativo “que” e de suas variantes em situações formais de escrita.

Para que o aluno entenda o valor pronominal e relacional do “que” nas orações relativas, entendemos ser necessário seguir promovendo a comparação entre as produções aceitáveis na fala e as exigidas na escrita formal, de modo a facilitar a compreensão das duas modalidades e a assegurar uma transição da fala para a escrita sem rupturas.



Assim, para finalizar o artigo e fundamentar o trabalho de elaboração de um objeto de aprendizagem com foco mais específico, apresentamos uma proposta inicial de descrição e objetivos do material em construção.

Quanto ao objetivo, o material deverá levar o aprendiz a compreender os usos do pronome relativo “que” e de suas variantes em situações formais de escrita acadêmica. Quanto à construção, o objeto será organizado em quatro etapas, cada uma delas contemplando um estudo orientado, acompanhado de atividades práticas. Na etapa 1 (Que palavra o pronome retoma?), o valor co-referencial do pronome relativo será enfatizado para que o aluno compreenda o processo de pronominalização. Na etapa 2 (Que orações o pronome relaciona? Que tipo de relação se estabelece entre as orações?), o valor relacional do pronome relativo será explorado de modo que o aprendiz possa perceber que, além do valor co-referencial, o pronome também une orações. A etapa 3 (Qual a função do pronome na oração que ele introduz?) irá analisar as diferentes funções do pronome e de suas variantes na oração relativa. Finalmente, a etapa 4 (Quando o pronome deve vir antecedido de preposição?) irá explorar as questões de regência.

O objeto começou a ser desenvolvido em abril de 2012. Abaixo, apresentamos uma sequência de slides com as seguintes propostas iniciais: apresentação do objeto, contendo seu objetivo e sua descrição (slide 1); questão para desencadear o processo de reflexão (slide 2); apresentação do problema em relação aos usos inadequados do pronome (slides 3 e 4); e instrução para uso do objeto (slide 5).

Slide 1

## Os usos do pronome relativo “QUE”

**Objetivo:** levar o aprendiz a compreender os usos do pronome relativo “que” em situações formais de escrita acadêmica.

**Descrição:** o objeto está organizado em quatro etapas, cada uma delas contemplando um estudo orientado, acompanhado de atividades práticas:

**Etapa 1:** Que palavra o pronome retoma?

**Etapa 2:** Que orações o pronome relaciona? Que tipo de relação se estabelece entre as orações? (subordinação)

**Etapa 3:** Qual a função do pronome na oração que ele introduz?

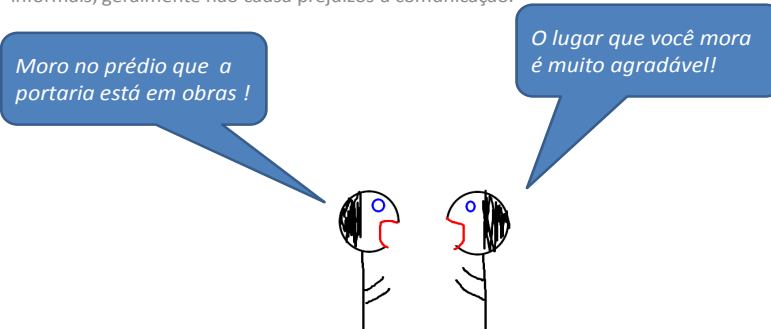
**Etapa 4:** Quando o pronome deve vir antecedido de preposição?

## Slide 2

## Os usos do pronome relativo “QUE”

### Por que falar do “que”?

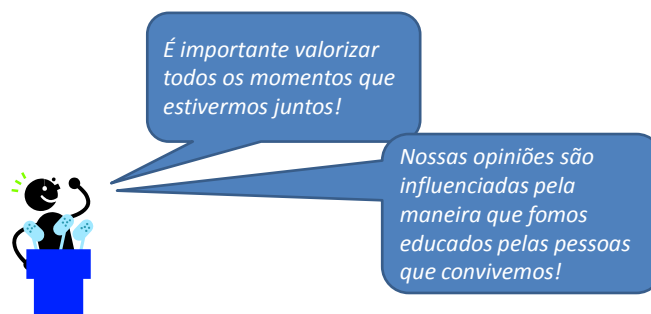
Segundo Ataliba Castilho (2010), na língua falada o pronome *que* está ocupando os espaços de outros relativos, como uma espécie de pronome relativo ([link para definição: pronome que liga duas sentenças, substituindo termo anterior e evitando a repetição](#)) universal. Esse uso, cada vez mais frequente em situações informais, geralmente não causa prejuízos à comunicação.



## Slide 3

## Os usos do pronome relativo “QUE”

Contudo, quando o uso inadequado do pronome “que” é estendido a situações em que a língua padrão é exigida, a imagem do falante pode ser prejudicada: ou ele é visto como descuidado ou como pouco competente em sua língua materna.



## Slide 4

## Os usos do pronome relativo “QUE”

Compare:

*Versão 1 - Moro no prédio **que** a portaria está em obras!*

*Versão 2 - Moro no prédio **cuja** portaria está em obras!*

*Versão 1 - O lugar **que** você mora é muito agradável!*

*Versão 2 - O lugar **onde** você mora é muito agradável!*

*Versão 1 - É importante valorizar todos os momentos **que** estivermos juntos!*

*Versão 2 - É importante valorizar todos os momentos **em que** estivermos juntos!*

*Versão 1 - Nossas opiniões são influenciadas pela maneira **que** fomos educados pelas pessoas **que** convivemos!*

*Versão 2 - Nossas opiniões são influenciadas pela maneira **como** fomos educados pelas pessoas **com quem** convivemos!*

Refleta: Como falante de língua portuguesa, com qual das versões você se identifica?

Se você se identificou com a primeira versão e sente necessidade de adequar sua linguagem a situações que exigem o uso da língua culta, então passe para a segunda etapa deste estudo.

## Slide 5

## Os usos do pronome relativo “QUE”

## Como entender o “que”?

Para entender os usos desse pronome, clique nas questões que seguem.

Que palavra o pronome retoma?

Que orações o pronome relaciona? Que tipo de relação se estabelece entre as orações?

Qual a função do pronome na oração que ele introduz?

Quando o pronome deve vir antecedido de preposição?

Espera-se que, com as etapas e os exercícios propostos pelo objeto de aprendizagem “Os usos do pronome relativo *QUE*”, o aluno tenha a oportunidade de retomar conhecimentos ainda frágeis em relação a esse pronome e de refletir sobre seus usos, de modo a desenvolver a autonomia desejada e a competência necessária para a produção de textos em um contexto acadêmico. Evidentemente, antes disso as etapas e os exercícios serão testados pela equipe do LAPREN, com a participação dos bolsistas de IC, que farão uma avaliação preliminar antes de o material ser programado. Após o processo de programação, o objeto será validado tanto por bolsistas quanto por alunos que buscam o laboratório, mediante preenchimento de um

formulário padrão (Anexo A). A partir do uso efetivo do OA, pretende-se levantar dados para investigar a relação entre análise/reflexão linguística e desempenho.

## **6. Referências bibliográficas**

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WILEY, D. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor and a taxonomy. In: *The instructional use of learning objects – On-line Version*. 2000. Disponível em: <http://reusability.org/read/>. Acessado em 02/09/2004.

## ANEXO A

## AVALIAÇÃO DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM

OBJETO:

ÁREA:

AVALIADOR:

SUBÁREA:

DATA:

	Sim	Em parte	Não *Justifique
<b>1.CADASTRO</b>			
1.1 O cadastro está completo?	( )	( )	( )
1.2 O cadastro está adequado?	( )	( )	( )
1.3 O cadastro está coerente com o conteúdo abordado?	( )	( )	( )
<b>2.CONTEÚDO</b>			
2.1 As explicações estão claras e completas?	( )	( )	( )
2.2 As explicações auxiliam a construir o conceito?	( )	( )	( )
2.3 Os exemplos são elucidativos?	( )	( )	( )
2.4 O conteúdo está organizado de forma progressiva?	( )	( )	( )
2.5 O aluno é instigado a refletir sobre o conteúdo?	( )	( )	( )
2.6 Há quantidade suficiente de atividades práticas?	( )	( )	( )
<b>3.FORMATAÇÃO</b>			
3.1 O tamanho da letra é adequado?	( )	( )	( )
3.2 O esquema de cores contribui para a legibilidade?	( )	( )	( )
3.3 O espaçamento entre linhas e parágrafos é adequado?	( )	( )	( )
<b>4. NAVEGAÇÃO</b>			
4.1 A navegação permite acesso às diferentes etapas do objeto?	( )	( )	( )
4.2 A navegação permite autonomia nos exercícios?	( )	( )	( )
4.3 Os marcadores de navegação fornecem indicações claras?	( )	( )	( )
4.4 Há possibilidade de refazer/corrigir os exercícios?	( )	( )	( )

Comentários e sugestões:

---



---

Há correções a serem feitas? ( ) Sim ( ) Não  
Qual/Quais?

---

\*Justificativa

---